



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://publicacoes.iel.unicamp.br/praticas-de-memoria-na-sala-de-aula/>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by Asa da Palavra. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>



A Casa e suas histórias

Projeto didático indicado para o 9º ano do Ensino Fundamental

Os objetivos destas atividades são:

levar os(as) alunos(as) a ativarem suas lembranças, por meio da leitura de textos diversos, como uma forma de fazê-los(as) explorar e entender suas subjetividades a partir do conhecimento de si mesmos(as), do ambiente ao seu redor e do contato com o outro;

oportunizar espaços de debate acerca do significado da casa como um lugar de memória dos sujeitos;

proporcionar atividades de leitura em diferentes modalidades e gêneros, de modo a estabelecer relações entre os textos, analisar as condições de produção e circulação e interpretar efeitos de sentido;

levar os(as) alunos(as) a produzirem textos autobiográficos, compartilhando suas memórias e compreendendo-se como sujeitos da sua história.

Caro(a) professor(a)

Este material tem como objetivo desenvolver um projeto sobre memória e espaço com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Escolheu-se dar enfoque sobre a casa e o lar, uma vez que é um lugar comum entre os(as) alunos(as), mas que nem sempre é observado e investigado enquanto espaço memorialístico. Assim, a partir do contato com textos, vídeos, fotografias e pinturas, espera-se que seja produzido um trabalho conjunto que desenvolva a capacidade dos(as) jovens de enxergarem-se como sujeitos de memória.

O material divide-se em quatro partes, chamadas de “cômodos”, sendo elas: 1) Casas-museus, 2) Objetos de memória, 3) Explorando o ambiente e 4) Expondo memórias. Essas etapas buscam gerar reflexões e atividades que culminarão em uma produção final e, portanto, é importante informar desde o início o objetivo dessa etapa final para que os(as) alunos(as) possam compreender melhor todo o percurso. No fim de cada “cômodo”, há também orientações específicas que podem ajudá-lo(a)s na produção final.

Este material foi desenvolvido tendo em mente a noção de que nossa percepção está ligada às recordações, às nossas experiências pessoais e coletivas. Assim, a memória é o meio pelo qual nos percebemos e percebemos o mundo ao nosso redor. Logo, trabalhar as lembranças dos(as) alunos(as) é uma forma de fazê-lo(a)s explorar e entender suas subjetividades a partir do conhecimento de si mesmos (as), do ambiente ao seu redor e do contato com o outro. A memória é constituída de narrativas e tematizá-la é dar a chance aos(às) estudantes de narrarem suas histórias, de narrarem-se e de sentirem-se sujeitos que têm algo a dizer a partir do ambiente escolar.

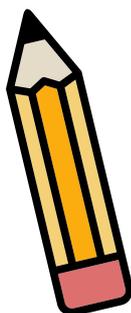
*Laura Paes Feliciano
Maria Júlia Santos de Freitas*

C

ômodo 1: Casas-museus

Diálogo inicial

- Quando você pensa em um espaço de memória, o que vem à sua mente? A que lugares vamos quando queremos nos conectar com as recordações do passado?
- Entre os vários lugares que guardam memórias, há um que vamos nos concentrar e discutir: as casas-museus! Há milhares espalhadas pelo mundo sobre os assuntos mais diversos. Já visitou alguma?
- Você acha que a casa pode ser um lugar memorialístico? Como uma casa se torna um museu?



Mão na massa!

Para começar a reflexão, procure no dicionário as definições de “casa” e de “museu”. A partir delas, pense: como poderíamos relacioná-las? Há algum paralelo possível entre elas? Discuta com seus e suas colegas e professor(a) e anote algumas ideias em sua caderneta.



Fachada da casa de Cora Coralina, hoje museu, na cidade de Goiás (GO). [Fonte](#)



Ao longo deste projeto, você deverá fazer várias anotações em uma caderneta. Separe um pequeno caderno, algumas folhas de papel grampeadas ou, ainda, um arquivo digital para concentrar suas notas!

Sistematizando a discussão

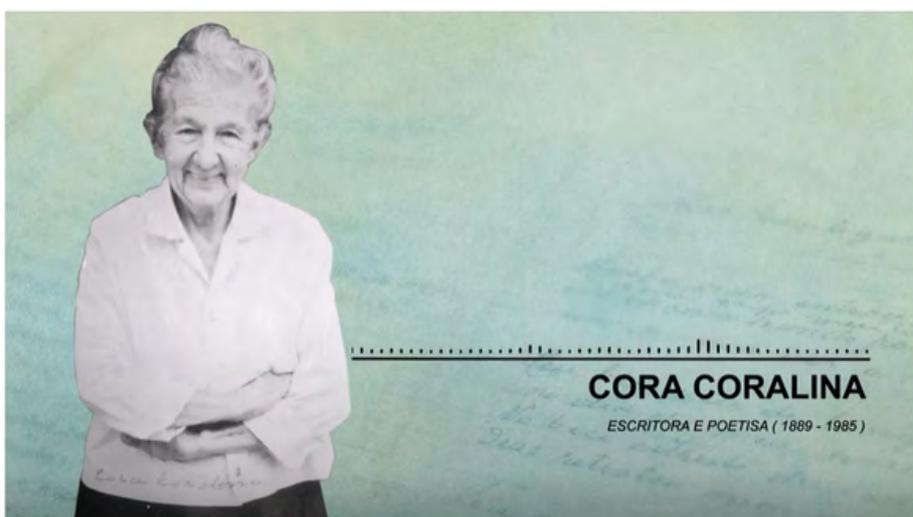
Por carregarem histórias e objetos, muitas casas, especialmente de figuras públicas importantes, tornam-se museus. As pessoas visitam-nas como uma forma de conectarem-se ao dono para conhecê-lo melhor em sua privacidade, além de ampliarem seus conhecimentos sobre as obras dele ao conhecerem um pouco mais do contexto no qual foram produzidas. Sendo assim, essas casas, que são, primeiramente, um espaço privado, acabam tornando-se públicas, coletivas.



Cômodo da casa de Cora Coralina. [Fonte](#)

Uma casa que se tornou museu foi a da escritora Cora Coralina. O vídeo abaixo fala um pouco sobre esse local que foi, por muitos anos, o lar da poeta goiana.

Cora Coralina (1889-1985) foi uma poeta e contista nascida em Goiás (GO). Escrevia desde a adolescência, mas só teve o primeiro livro *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* publicado aos 75 anos. Pela maior parte de sua vida, foi doceira. Foi uma das escritoras mais importantes do país e ganhou diversos prêmios.



Museu Casa de Cora Coralina

[Fonte](#)



[Fonte](#)



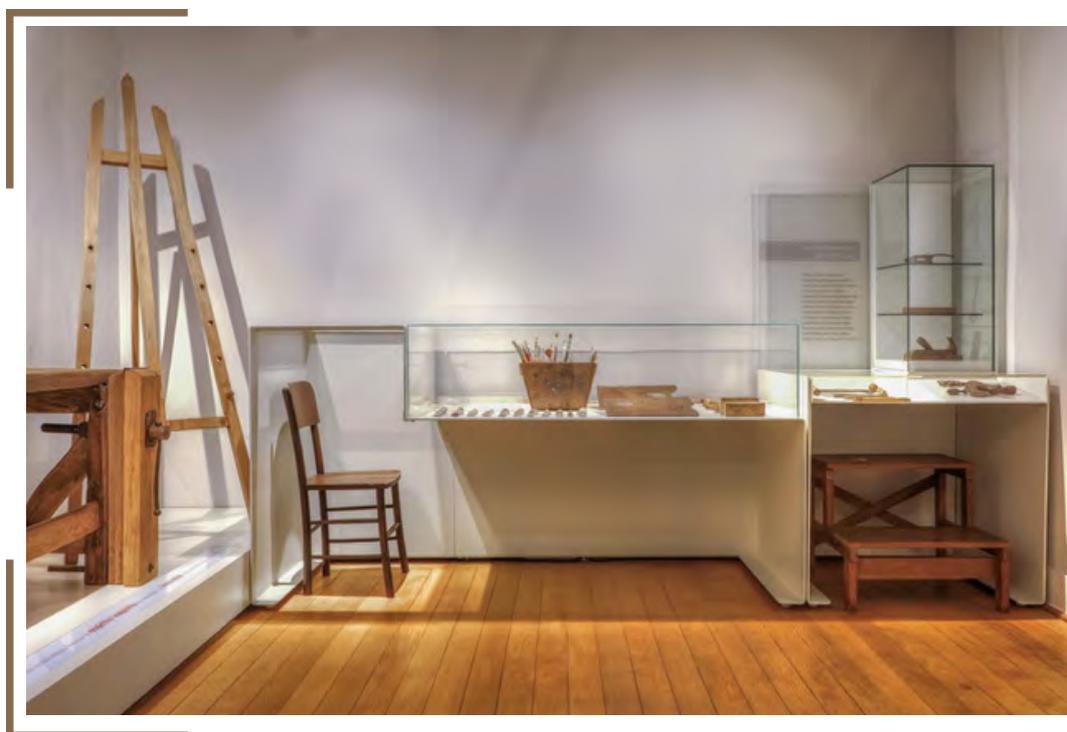
Fachada da Casa de Portinari, na cidade de Brodowski (SP). [Fonte](#)

No estado de São Paulo, encontramos diversas outras casas-museus: de Cândido Portinari, em Brodowski; de Guilherme de Almeida e Mário de Andrade, na cidade de São Paulo. Além disso, na capital do estado, há também o Museu da Casa Brasileira, dedicado à arquitetura e ao design nacional, contando a história das formas de morar no Brasil.



[Fonte](#)

O cartaz de um prêmio promovido pelo Museu da Casa Brasileira que recorre à memória dos pisos em cacos cerâmicos, comuns em muitos quintais de casas brasileiras.



Interior (exposição de objetos do pintor) da Casa de Portinari. [Fonte](#)

Para saber mais

Caso tenha interesse, visite os *sites* dos locais citados:

Museu da Casa Brasileira: <https://mcb.org.br/pt/>. Acesso em 11/1/2023.

Museu Casa de Portinari: <https://www.museucasadeportinari.org.br/>. Acesso em 11/1/2023.

Museu Casa Guilherme de Almeida: <http://www.casaguilhermedealmeida.org.br/>. Acesso em 11/1/2023.

Museu Casa Mário de Andrade: <http://www.casamariodeandrade.org.br/>. Acesso em 11/1/2023.

Lembrando que vários desses locais possuem entrada gratuita em pelo menos alguns dias da semana. Vale a pena conferir!

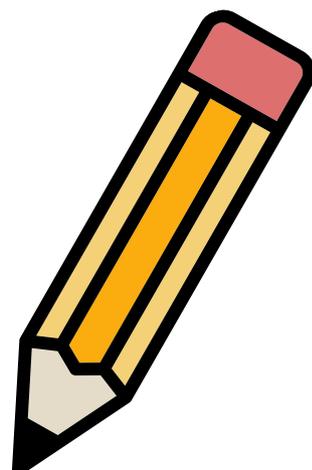
Onde a casa mora em nós: conheça a casa de Cora Coralina

09/07/2020

Compartilhe:     



Fonte



Mão na massa!

Algumas páginas da internet possibilitam fazer visitas virtuais às casas de escritores e artistas brasileiros por meio de vídeos, fotos e navegações interativas! Para esta atividade, vocês deverão dividir-se em 3 grupos e escolher uma casa-museu para conhecer. Você pode escolher um dos museus já citados, ou outro que conheça ou venha a descobrir em suas pesquisas. Em seguida, cada grupo fará uma apresentação para toda a turma relatando como foi essa experiência. Esse exercício de pesquisa tem como objetivo fazer você refletir sobre a relação dos artistas com suas casas e sobre como a memória de uma pessoa pode estar intrinsecamente ligada a um espaço físico. Fique atento aos cômodos, objetos, móveis e às histórias que estão relacionadas a eles.

Como sugestão, acesse os links a seguir com propostas de visitas às casas de Cora Coralina e Guimarães Rosa (em Codisburgo, MG).



Onde a casa mora em nós: a casa de Guimarães Rosa

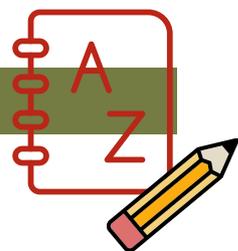
17/07/2020

Compartilhe:     



Fonte

Hora da caderneta - Tome notas!



Aí vão algumas perguntas para serem pensadas enquanto você faz a visita e que podem servir de guia para o relato. Escreva livremente em sua caderneta.

- Já conhecia anteriormente o dono da casa escolhida? Como foi entrar em contato com um espaço que era da privacidade dele?
- Onde a casa se localiza? O que há ao redor dela?
- Quais cômodos são possíveis de visualizar? Há algum que parece ser mais importante para o dono? Por quê?
- Como as pessoas, os visitantes e os responsáveis por essa casa parecem se sentir em relação a ela?
- O que mais lhe chamou atenção?
- Sente-se mais próximo do artista após ter feito a visita? Por quê?

Durante as apresentações, tente pensar em semelhanças e diferenças entre as casas. O que confere a elas aspectos de museu? E o que permanece das características de uma casa? Você encontrou alguma semelhança entre a sua casa e as visitadas?

Pense: Se a sua casa se tornasse um museu, o que os visitantes encontrariam nela? O que estaria exposto? Quais espaços seriam fotografados? Que histórias contariam sobre ela e como essas histórias se relacionam a você? Anote algumas dessas reflexões em sua caderneta.

Se você ainda não sabe as respostas para essas perguntas, não se preocupe. Ao longo do projeto, você irá refletir sobre as memórias que a sua casa guarda.

Neste primeiro cômodo do projeto, refletimos sobre a casa como um espaço memorialístico ligado à história de seus moradores que pode, inclusive, tornar-se museu. Na próxima seção, você continuará pensando sobre isso, mas focando em algo mais específico: nos objetos memorialísticos! O que há na sua casa que lhe traz lembranças?



C

ômodo 2: Objetos de memória

Para começar a discussão, assista à animação “A Casa de Pequenos Cubos”, de Kunio Kato (2008), disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jhQ75OV4VR>.

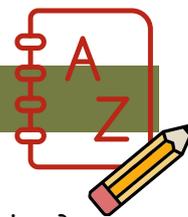


La Maison en Petits Cubes short film

Fonte

Nesse curta, um velho homem relembra diversos momentos da sua vida ao explorar sua antiga casa enquanto busca por seu cachimbo, e cada cômodo da casa desperta no personagem uma memória afetiva de sua família. Assim, a partir da casa, temos contato com o passado e com a história de vida do protagonista. O lar consegue recriar recordações.

Hora da caderneta - Tome notas!



- A casa é um lugar importante para o personagem? De que forma ele demonstra isso?
- Que lembranças foram reveladas ao personagem e quais elementos as desencadearam? Tente descrever essas memórias: em que ambiente se passavam, o que as pessoas estavam fazendo, quais pareciam ser os sentimentos delas.
- Assim como na animação, você acha que sua casa carrega histórias? Reflita: quais recordações seriam encontradas em cada cômodo?

O que faz o homem retornar à casa é um objeto, seu cachimbo. Reflita: ele tinha outros cachimbos que poderia usar, mas mesmo assim decide ir à procura daquele que havia perdido. Por que ele faz isso?

Você tem algum objeto em casa que também lhe traz recordações importantes?

O cachimbo funciona para o personagem do curta como uma lembrança de sua esposa, que, por sua vez, lembra-o de sua filha, de suas outras casas e assim por diante. O mesmo acontece conosco quando entramos em contato com alguns objetos que nos têm valor. Eles contêm histórias. Fotografias, CDs e livros de receitas, todos podem carregar momentos marcantes de nossa vida.

Escolha um objeto que lhe é importante e que traga memórias significativas. Mais adiante, você contará a história (ou histórias) dele para sua turma em uma roda de conversa.



Fonte

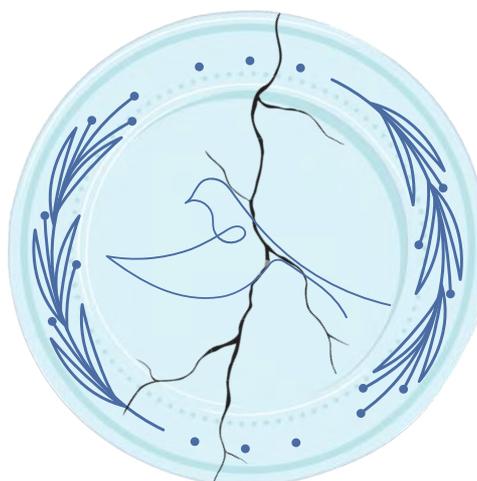
Observe a figura na capa do livro de Cora Coralina: você já viu um prato semelhante a este?

Consegue imaginar alguma história por trás dele?

Na atividade passada, conhecemos virtualmente a casa da escritora Cora Coralina. Agora, você lerá um poema em que ela conta a história de uma relíquia de família. A sugestão agora é que você leia “O Prato azul-pombinho”, de Cora Coralina, que foi publicado pela primeira vez em 1975 no livro *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* e que, mais recentemente, ganhou publicação em livro com o mesmo título do poema.

“Um dia, por azar,
sem se saber, sem se esperar,
artes do salta-caminho,
partes do capeta,
fora do seu lugar, apareceu quebrado,
feito em pedaços – sim senhor –
o prato azul-pombinho.
Foi um espanto. Um torvelinho.
Exclamações. Histeria coletiva.
Um deus nos acuda. Um rebuliço.
Quem foi, quem não foi?...”

(CORALINA, 2001)



Depois da leitura do poema, conversem sobre como, da mesma forma que no curta de animação visto anteriormente, ao falar sobre o prato azul-pombinho, a autora vai recordando-se de diversos outros eventos, como as festas em que este prato era usado, a sua história contada por sua bisavó e o dia em que ele apareceu quebrado.

Esses objetos que carregam em si memórias únicas e que são insubstituíveis para o seu dono são chamados de “objetos biográficos”, como o prato de Cora Coralina ou os pincéis de Candido Portinari.